

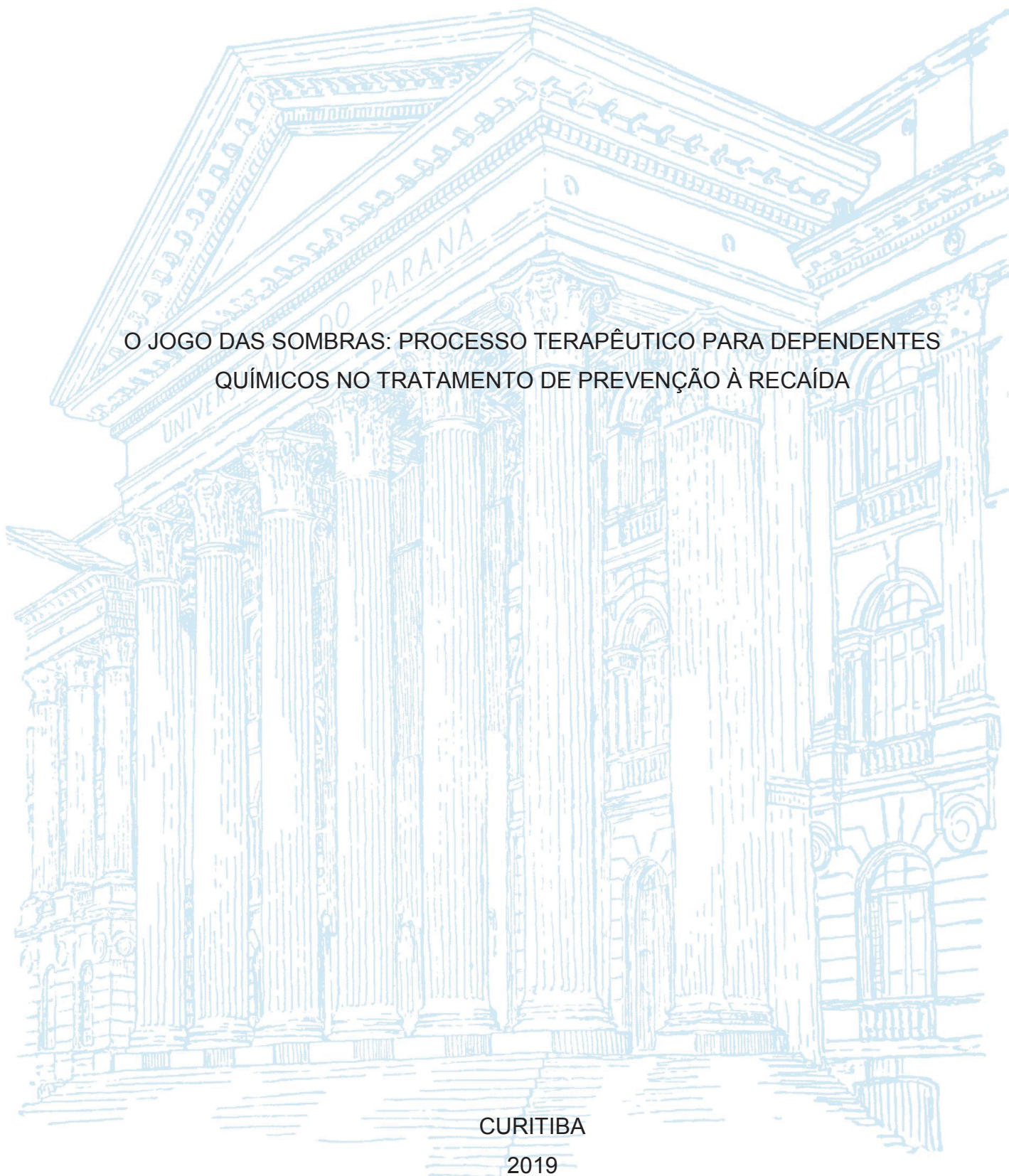
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUANA SANTOS DO NASCIMENTO

O JOGO DAS SOMBRAS: PROCESSO TERAPÊUTICO PARA DEPENDENTES
QUÍMICOS NO TRATAMENTO DE PREVENÇÃO À RECAÍDA

CURITIBA

2019



LUANA SANTOS DO NASCIMENTO

O JOGO DAS SOMBRAS: PROCESSO TERAPÊUTICO PARA DEPENDENTES
QUÍMICOS NO TRATAMENTO DE PREVENÇÃO À RECAÍDA

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em
Gestão da Saúde, Setor de Ciências da Saúde,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Especialista em
Gestão da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Meyenberg Cunha
Sade

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força para continuar perseguindo meu sonho, superando cada desafio.

Agradeço a minha família pelo apoio e o encorajamento necessário para a realização deste trabalho.

Onde o amor impera, não existe desejo de poder e onde o poder tem precedência, aí falta o amor. Um é a sombra do outro.

(JUNG, 1985, p.65)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor um projeto de intervenção para trabalhar aspectos inconscientes e autossabotadores com dependentes químicos em processo de recuperação, especificamente no momento em que procuram o CAPE/DENARC para iniciar o processo de prevenção a recaída. O trabalho psicoterapêutico de prevenção à recaída tem como função a identificação de comportamentos ou atitudes sabotadoras para fornecer estratégias para o indivíduo lidar com os próprios impulsos em situações que são consideradas de risco, prolongando assim o período de abstinência. O trabalho com a sombra requer muita coragem para encarar os comportamentos de abusos devastadores, desta forma, enfrentando o que há de mais negativo na natureza humana é possível trilhar o caminho do autoconhecimento e de uma vida autêntica.

Palavras-chave: Dependência química. Prevenção. Recaída. Psicologia Analítica.

ABSTRACT

The goal of this work is to propose an intervention project to work on the inconcient and self-jeopardized aspects with chemical dependents in process of recovery, specifically at the moment they go to CAPE/DENARC to initiate the process of rehabilitation. The psychotherapedic work to rehabilitation is meant to identify jeopardizing behaviors and attitudes to provide strategies to the individual as means to handle their own urges in situations considered risky, prolonging the abstinence period. Working with shadows requires courage to face the devastating abusive behavior, facing then, what is more negative in human nature in order to make a path to self-knowledge and an authentic life.

Keywords: Chemical dependency. Prevention. Relapse. Analytical psychology.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DIAGNÓSTICO.....	19
QUADRO 2 – O JOGO DA SOMBRA.....	20
QUADRO 3 – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 APRESENTAÇÃO	8
1.2 OBJETIVO GERAL	9
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.4 JUSTIFICATIVA	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA VISÃO PSICODINÂMICA.....	10
2.2 PREVENÇÃO À RECAÍDA.....	13
2.3 PSICOLOGIA ANALÍTICA E O CONCEITO DE SOMBRA	14
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	16
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO.....	16
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	19
4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	20
4.1 PROPOSTA TÉCNICA.....	20
4.1.1 Plano de implantação.....	24
4.1.2 Recursos	25
4.1.3 Resultados esperados.....	25
4.1.4 Riscos esperados e medidas preventivo-corretivas	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO 1 – IDENTIFICANDO A SOMBRA.....	30
ANEXO 2 – Dinâmica da Árvore	31

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Atualmente não existe uma abordagem terapêutica que obtenha sucesso absoluto no tratamento das dependências químicas, como aponta Paulina Duarte, Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD, 2010), a Dependência Química se tornou um tema muito debatido, exposto diariamente tanto nos telejornais e nas escolas como no contexto familiar. Trata-se de um assunto complexo que merece atenção, principalmente, dos agentes que trabalham com políticas públicas voltadas à população que se relaciona direta ou indiretamente com o fenômeno da toxicodependência, quer seja pelo impacto social negativo que gera, com grande quantidade de dinheiro público que se gasta ou pela busca de alternativas eficazes de tratamento, prevenção e controle social dessa epidemia (DIEHL, 2011).

Entre os anos de 2015 e 2017 tive a oportunidade de fazer parte da equipe do Centro Antitóxico de Prevenção e Educação da Divisão Estadual de Narcóticos (CAPE/DENARC) como estagiária do curso de psicologia, nesse momento conheci a teoria e a prática da dependência química; e, com pacientes que buscavam o setor após sair de uma comunidade terapêutica ou clínica de desintoxicação, descobri a necessidade de criar formas e estratégias para ajudá-los, em que os mesmos buscavam o trabalho de prevenção à recaída que é oferecido de forma gratuita pela Polícia Civil do Paraná. Essa vivência me fez perceber a seguinte situação-problema que, apesar da vontade, os pacientes sempre desistiam no meio do tratamento ou simplesmente não suportavam lidar com fatos expostos nas atividades.

Nessa lógica tal proposta técnica refere-se a uma ferramenta que vem somar ao repertório existente de práticas ao enfrentamento dependência química no âmbito da prevenção à recaída, com vistas a sensibilizar o olhar do agente que tem contato direto com o sujeito que busca auxílio nos serviços oferecidos pelo CAPE/DENARC. Uma vez que, a psicologia analítica e sua forma de olhar simbólica para o fenômeno da toxicodependência, pode contribuir para um trabalho frutífero e empolgante oferecendo ao dependente químico uma forma de expressão de seus conteúdos inconscientes através do Jogo das Sombras.

1.2 OBJETIVO GERAL

- Propor a implantação do processo terapêutico de prevenção à recaída de dependentes químicos, com base no Jogo das Sombras, no CAPES/DENARC.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os conceitos de dependência química e o processo de prevenção a recaída.
- Articular o conceito de sombra da psicologia analítica junguiana com o processo terapêutico de prevenção a recaída.
- Indicar com base no livro O jogo das sombras: Iluminando o lado escuro da alma, escrito pelos terapeutas Connie Zweig e Steve Wolf, ferramentas para reconhecer a sombra individual e a sombra familiar.

1.4 JUSTIFICATIVA

O trabalho psicoterapêutico de prevenção a recaída tem papel de grande importância, na intervenção a Dependências química, na identificação de comportamentos ou atitudes sabotadoras para fornecer estratégias para o indivíduo lidar com os próprios impulsos em situações que são consideradas de risco, prolongando assim o período de abstinência. A relevância dessa proposta pauta-se que no trabalho com a sombra requer muita coragem para encarar os comportamentos de abusos devastadores, desta forma, enfrentando o que há de mais negativo na natureza humana sendo possível trilhar o caminho do autoconhecimento e de uma vida autêntica. Para tanto, será desenvolvido com base no livro O jogo das sombras: Iluminando o lado escuro da alma, escrito pelos terapeutas Connie Zweig e Steve Wolf, que oferecem ferramentas para reconhecer a sombra individual e a sombra familiar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para esta revisão optou-se pelo método de pesquisa bibliográfica, narrativa e exploratória, desenvolvido a partir do “levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com Gil (1999), a pesquisa narrativa exploratória possibilita uma visão aproximativa com o tema escolhido e tem como objetivo torná-lo mais amplo, mais conhecido, modificar conceitos e ideias. Trata-se de um processo de pesquisa flexível, não estruturado e a análise dos dados é qualitativa. Seu olhar não busca a representatividade numérica e sim o aprofundamento da compreensão de um grupo social e seus indivíduos (GOLDENBERG, 1997).

Após a leitura minuciosa das literaturas selecionadas foi elaborada a Redação da Revisão Bibliográfica, sendo dividida nas seções Dependência química na visão psicodinâmica, Prevenção à recaída e Psicologia analítica e o conceito da sombra.

2.1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA VISÃO PSICODINÂMICA

O uso indevido de drogas se configura como um problema de saúde pública, com grandes impactos sociais, gerando custos para o Estado, as famílias e o próprio indivíduo, desta forma cabe aos agentes do Estado e cientistas dessa área desenvolver ações de políticas públicas que visem medidas de reinserção e tratamento para o sujeito acometido pela dependência química. Este trabalho é uma contribuição da psicologia analítica junguiana que busca compreender a problemática da drogadição de uma forma psicodinâmica e visando dar significação para a vida e as ações dos sujeitos que procuram o serviço de prevenção a recaída no setor da Polícia Civil CAPE/DENARC, que está amparado pelo art. 1 da Lei de Drogas de (11.343/06) que prescreve medidas para a prevenção do uso de drogas indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas (BRASIL, 2006). Portanto se faz necessário compreender que a dependência química é uma doença e que os sujeitos acometidos por ela, necessitam de ante mão de amparo e assistência.

De acordo com o CID 10 “Classificações Internacional de Doenças” a dependência química é considerada um transtorno mental e para que o diagnóstico seja deferido o sujeito precisar apresentar três ou mais dos critérios apresentados

abaixo pelo período de 12 meses (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA), 2013).

1. Forte desejo ou senso de compulsão para consumir a substância.
2. Dificuldades em controlar o comportamento de consumir a substância, em termos de início, término e níveis de consumo.
3. Estado de abstinência fisiológica quando o uso da substância cessou ou foi reduzido, evidenciado pela síndrome de abstinência de uma substância específica, ou quando faz-se o uso da mesma substância com a intenção de aliviar ou evitar sintomas de abstinência.
4. Evidência de tolerância, de tal forma que doses crescentes da substância psicoativa são requeridas para alcançar efeitos originalmente produzidos por doses mais baixas.
5. Abandono progressivo de prazeres e interesses alternativos, em favor do uso da substância psicoativa. Aumento, também, da quantidade de tempo necessário para obter ou ingerir a substância, assim como para se recuperar de seus efeitos.
6. Persistência no uso da substância, a despeito de evidência clara de consequências nocivas, tais como: danos ao fígado, por consumo excessivo de bebidas alcoólicas, estados de humor depressivos, períodos de consumo excessivo da substância, comprometimento do funcionamento cognitivo etc. Nesse caso, deve-se fazer esforço para determinar se o usuário estava realmente (ou se poderia esperar que estivesse) consciente da natureza e extensão do dano.

Enquanto o DSM - 5 especifica o Transtorno por uso de substâncias entre leve, moderado e grave, variando de acordo com os critérios preenchidos, dois critérios devem ser manifestados no período de 12 meses configurando um padrão problemático de uso de substâncias (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA), 2002).

1. Tolerância, definida por qualquer um dos seguintes aspectos:
 - necessidade de quantidades progressivamente maiores da substância para atingir a intoxicação ou o efeito desejado;
 - acentuada redução do efeito com o uso continuado da mesma quantidade de substância.
2. Síndrome de abstinência, manifestada por qualquer um dos seguintes aspectos:
 - síndrome de abstinência característica para a substância;

– a mesma substância (ou uma substância estreitamente relacionada) é consumida para aliviar ou evitar sintomas de abstinência.

3. Desejo persistente ou esforços malsucedidos no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância.

4. A substância é frequentemente consumida em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido.

5. Muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção da substância, na utilização ou na recuperação de seus efeitos.

6. Problemas legais recorrentes relacionadas ao uso de substâncias.

7. Uso recorrente da substância, resultando no fracasso em desempenhar papéis importantes no trabalho, na escola ou em casa.

8. Uso continuado da substância, apesar de problemas sociais e interpessoais persistentes ou recorrentes causados ou exacerbados por seus efeitos.

9. Importantes atividades sociais, profissionais ou recreacionais são abandonadas ou reduzidas em virtude do uso da substância.

10. Uso recorrente da substância em situações nas quais isso representa perigo para a integridade física.

11. O uso da substância é mantido apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico persistente ou recorrente, que tende a ser causado ou exacerbado por esse uso.

Na perspectiva psicodinâmica a farmacodependência é um termo genérico que envolve qualquer uso abusivo de drogas, que pode ser utilizado para citar comportamentos relacionados a interação sujeito-droga. Segundo a Organização Mundial de Saúde (Organização Mundial da Saúde, (OMS), 1994), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que quando ingerida resulta em alterações nas funções físicas e psíquicas. A palavra droga pode ter diferentes significados, pode representar um medicamento, uma substância ilícita que causa dependência como um veneno.

Com base na psicanálise Freud foi o primeiro a relatar os efeitos da cocaína em si próprio e em um de seus pacientes, inicialmente ficou impressionado com os efeitos positivos da droga como o alívio da fadiga e a energia que esta oferecia, acreditava que a cocaína seria a resposta para o problema da depressão, até perceber que a mesma tinha potencial para causar dependência (SILVEIRA FILHO, 1995).

Dartu Xavier da Silveira Filho (1995), médico psiquiatra é um dos poucos profissionais que atuou e escreveu sobre o tema das toxicodependências na perspectiva psicodinâmica, sua contribuição para esta visão do sujeito que interagem com droga, será fundamental para este trabalho.

O primeiro ponto que deve ser apreciado é o sujeito, de acordo com autor não se pode determinar uma personalidade do dependente químico e a forma nosológica como na psiquiatria descrita acima se difere da visão psicodinâmica. O dependente corresponde a um “indivíduo que se encontra diante de uma realidade objetiva ou subjetiva insuportável, realidade esta que não consegue modificar e da qual não consegue se esquivar restando como única alternativa a alteração da percepção desta realidade” (SILVEIRA FILHO, 1995, p. 6).

Segundo essa descrição o sujeito que desenvolve esta relação de dependência com a droga, simplesmente não consegue viver sem a alteração da realidade e a droga se torna central para sua existência, sendo responsável por um certo equilíbrio, “para o dependente, a droga é uma questão de sobrevivência. Não ter a droga é perder-se. E a droga pode, ao mesmo tempo, ser a possibilidade de resgate de aspectos de sua identidade” (SILVEIRA FILHO, 1995, p. 7).

Com sendo a droga única referência, a dependência é a única lei que o indivíduo reconhece, desta forma as outras leis, as que são determinadas pela cultura não existem como códigos, como consequência dessa falta de compreensão ou assimilação, simbolicamente a falta de estruturação das leis se caracteriza pela ausência da função patriarcal da psique, levando o indivíduo a permanecer em um universo matriarcal. Onde o espaço tempo não logico-linear e sim centrado na instantaneidade, como se vivesse em um estado de eternidade, no qual a intoxicação com a droga representa uma forma de anular a marcha do tempo linear, como um confronto constante com a morte (SILVEIRA FILHO, 1995).

O uso da droga representa não apenas a fuga da realidade, mas a possibilidade de concretude, de existência enquanto indivíduo, esta diferenciação dos doentes mentais revela que a busca por prazer que a droga propicia se encontra no campo do real e não do imaginário (SILVEIRA FILHO, 1995).

2.2 PREVENÇÃO À RECAÍDA

O termo prevenção de recaída se refere a técnicas variadas que buscam a mudança do comportamento destrutivo e formas de mantê-la em sua maioria de base cognitivas e comportamentais, são intervenções que utilizam como referencial teórico a teoria da mudança desenvolvida por Marlatt e Donovan (2009).

De acordo com Laranjeira, Bordin e Figlie (2004) existem dois tipos de intervenção, sendo específica e/ou globais. Nas intervenções específicas o paciente colabora na identificação dos fatores de risco, que podem ser internos e externos (que variam entre conflitos e pressões sociais ou estados emocionais negativos e positivos). Após a identificação inicia-se a fase de aprendizagem de novos repertórios e o desenvolvimento de estratégias mais eficientes para o manejo da abstinência, evitando situações de alto risco que podem levar ao lapso ou a recaída.

Os autores Marlatt e Donovan (2009), destacam que as estratégias globais são centradas no comportamento positivo e saudável quando relacionado ao uso de substâncias e reforçam o não uso. A alteração do comportamento busca uma mudança no estilo de vida e na forma como o indivíduo se relaciona com o mundo.

Vale ressaltar a diferença entre lapso e recaída, no ponto de vista psicológico a lapso representa uma utilização esporádica da droga durante o tratamento, evoluir para a retomada da abstinência ou para a recaída, enquanto a recaída se configura com a retomada dos padrões de consumo anteriores ao início do tratamento.

2.3 PSICOLOGIA ANALÍTICA E O CONCEITO DE SOMBRA

A psicologia analítica se caracteriza como uma abordagem inovadora para os padrões racionalistas moderno, Carl Gustav Jung (1961) psiquiatra Suíço, fundador desta abordagem voltou-se para o entendimento da psique e a sua tentativa de equilíbrio sempre paradoxal e dinâmica. Para compreensão dessa ampla teoria é necessária uma revisão radical de atitudes intelectuais para conseguir integrar, dentro de uma visão de mundo, fatos e descobertas que desafiam os sistemas de referências racionalistas e positivistas.

O primeiro ponto da relação entre o terapeuta e o paciente deve ser compreendido como um diálogo, um diálogo entre dois indivíduos únicos, que envolve conteúdos conscientes e inconscientes, o resultado dessas duas variáveis resulta no terceiro elemento: o processo de terapia.

Pode-se seguramente presumir(...) que a psicologia analítica varie de tantas maneiras diferentes quantas forem os diferentes terapeutas e pacientes que reagem de maneiras individualmente diferentes as ideias do descobridor original (WHITMONT, 1995, p.10).

A psique humana não pode ser observada, a utilização de símbolos podem ser uma forma de expressão de conteúdo inconscientes expressos através dos comportamentos e impulsos, assim como na física moderna o estudo do átomo, revela a capacidade de estudar um elemento que possui estrutura, mas não pode ser visto. A hipótese mais básica sobre a psique humana com a qual lidamos aqui é então a de um padrão de totalidade que só pode ser descrito simbolicamente (WHITMONT, 1995 p.15).

O símbolo se caracteriza por uma unidade abstrata que não pode ser racionalizado, o terapeuta que atua com dependência química pode ver o uso de drogas como um símbolo de algo que se manifesta a consciência, um símbolo de transformação que traz consigo um sentido de busca da realização de algo ainda embrionário que existe apenas potencialmente (SILVEIRA FILHO, 1995).

Portanto quando se valoriza demasiadamente a razão inevitavelmente se subvaloriza as emoções e a intuição, elementos essenciais para a análise simbólica gerando uma incapacidade de dar sentido à vida, como destaca Whitmont (1995 p. 17):

Esta desvalorização e negligencia tradicionais da emoção e da intuição em favor da razão voltada para ao mundo exterior deixaram o homem ocidental sem um cultivo adequado dos métodos conscientes para se orientar no mundo psíquico interior das emoções, etos e significado; pois o que não é conscientemente desenvolvido permanece primitivo e regressivo e pode constituir-se em ameaça.

Para acessar o inconsciente nessa abordagem são consideradas expressões os sonhos, as fantasias, e criações artísticas como os desenhos (WHITMONT, 1995). Como reforça Furth (2004) para que a compreensão de si mesmo ocorra se faz necessário trazer a consciência os conteúdos que estão submersos no inconsciente, uma análise dessas expressões permite o reconhecimento de fraquezas, medos e aspecto negativos, assim como forças, conquistas e potencialidades. Ao aprender sobre o nosso próprio psiquismo, descobrimos as partes desenvolvidas e as não desenvolvidas de nós mesmos, descobrimos como evitar a projeção dessas partes escondidas nos outros.

O fenômeno da projeção revela a sombra, por sombra entende-se a parte da personalidade que foi reprimida em prol do ego ideal, estes conteúdos segundo Jung (1998) estão no inconsciente pessoal, porém por ser um arquétipo também possui elementos *a priori* que são elementos do inconsciente coletivo responsáveis por perturbações do ego.

A sombra constitui um problema de ordem moral que desafia a personalidade do eu como um todo, pois ninguém é capaz de tomar consciência desta realidade sem dispendar energias morais. Mas nesta tomada de consciência da sombra trata-se de reconhecer os aspectos obscuros da personalidade, tais como existem na realidade. Este ato é a base indispensável para qualquer tipo de autoconhecimento e, por isso, via de regra, ele se defronta com considerável resistência (JUNG, 1998, p.6).

Quando se trata do trabalho com a sombra a identificação das projeções e integração desses elementos a consciência é basilar, de acordo com Jung as projeções dificilmente são percebidas pelo sujeito que projeta, porque são elementos inconscientes não reconhecidos que surgem no outro, e como consequência ocorre:

Um isolamento do sujeito em relação ao mundo exterior, pois em vez de uma relação real o que existe é uma relação ilusória. As projeções transformam o mundo externo na concepção própria, mas desconhecida. Por isso, no fundo, as projeções levam a um estado de autoerotismo ou autismo, em que se sonha com um mundo cuja realidade é inatingível (JUNG, CW 9, 1998 parág. 5 p. 20).

Portanto tudo aquilo que o sujeito não gostaria de ser, os aspectos mais negativos de sua personalidade foram reprimidos no inconsciente, mas como toda luz projeta uma sombra, da mesma forma os aspectos que foram reprimidos para longe da consciência encontram uma forma de expressão, geralmente carregadas de impulsos emocionais primitivos (JUNG, CW 9, 1998).

3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

Nome da instituição: CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO – CAPE”, situado no endereço: Rua José Loureiro, 376 1º andar. Curitiba – PR. Telefone: (41) 3321-1920. O responsável pela instituição: Polícia Civil do Paraná/ DENARC. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná (SEPPR). Contato: Maria Cristina Venâncio, coordenadora do departamento de psicologia. Historicamente o CAPE-DENARC se configurava como uma Delegacia Antitóxicos.

Fundada em 17 de março de 1994 com a RESOLUÇÃO n.º 226 de, D.º n.º 4.230 de 28.03.94 – Cria junto a Delegacia Antitóxicos o “CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO – CAPE”. O Secretário de Segurança Pública, Dr. José Moacir Favetti, no uso das atribuições conferidas pelo art. 9º, inciso IX, do Decreto n.º 2.998, de 19 de maio de 1988, resolve:

I – Criar junto a Delegacia Antitóxicos o “CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO – CAPE”;

II – A estrutura organizacional e funcional do CAPE, será instituída por Portaria do Delegado Geral do Departamento da Polícia Civil do Paraná.

O Centro Antitóxicos de Prevenção e Educação – CAPE, foi criado na estrutura organizacional da Delegacia Antitóxicos, pela Resolução n.º 226/94, com a finalidade de desenvolver ações no âmbito do atendimento, orientação, encaminhamento e aos usuários de substâncias que determinem dependência física ou psíquica.

Em 09 de agosto de 2000, através do Decreto – lei n.º 32.428, o CAPE passa a pertencer à Divisão de Narcóticos – DINARC. Atualmente DENARC (Divisão Estadual de Narcóticos). A instituição é um órgão público, mantido pelo Estado do Paraná. Especificamente pela Secretaria de Segurança Pública.

Tem como objetivo ajudar aos respectivos familiares que necessitam de informações e esclarecimentos a respeito do problema da drogadição por parte de seus filhos, bem como a formação de agentes multiplicadores para o combate ao uso de substâncias psicoativas, auxiliando com palestras preventivas, serviços de Orientação Familiar e Prevenção à Recaída. O CAPE tem como missão “com qualidade e transparência produzir conhecimento em segurança pública, por meio de análises, estudos e pesquisas multissetoriais, objetivando assessorar a tomada de decisão estratégica e o processo de gestão por metas e resultados, contribuindo ainda

em sua área para o fomento da doutrina e a disseminação de cultura”. E seus valores são:

- Transparência
- Interesse Público
- Respeito
- Isenção
- Comprometimento
- Melhoria contínua

As atividades de prevenção são desenvolvidas através de vários programas, tais como Grupo de Prevenção à Recaída, Grupo de Orientação Familiar, Entrevistas Psicológicas de orientação ao dependente químico e família; através de palestras sobre os malefícios causados pelo uso das drogas; e projetos que visam o combate ao uso de drogas, distribui material preventivo sobre as drogas (cartilhas).

Em 17 de março de 1994 com a Resolução n.º 226 de, D.º n.º 4.230 de 28.03.94 – Cria junto a Delegacia Antitóxicos o “CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO – CAPE”. O Secretário de Segurança Pública, Dr. José Moacir Favetti, no uso das atribuições conferidas pelo art. 9º, inciso IX, do Decreto n.º 2.998, de 19 de maio de 1988, resolve:

I – Criar junto a Delegacia Antitóxicos o “CENTRO ANTITÓXICOS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO – CAPE”;

II – A estrutura organizacional e funcional do CAPE, será instituída por Portaria do Delegado Geral do Departamento da Polícia Civil do Paraná.

O Centro Antitóxicos de Prevenção e Educação – CAPE, foi criado na estrutura organizacional da Delegacia Antitóxicos, pela Resolução nº 226/94, com a finalidade de desenvolver ações no âmbito do atendimento, orientação, encaminhamento e aos usuários de substâncias que determinem dependência física ou psíquica.

Em 09 de agosto de 2000, através do Decreto – lei nº 32.428, o CAPE passa a pertencer à Divisão de Narcóticos – DINARC. Atualmente DENARC (Divisão Estadual de Narcóticos).

O Centro Antitóxicos de Prevenção e Educação compete todas as atividades preventivas, como apresentação do museu de drogas, – abordando como um dos assuntos principais os malefícios das drogas – palestras em instituições, como

empresas, escolas entre outros, distribuição de materiais específicos no combate às drogas, orientação ao dependente químico ou usuário e às suas famílias.

As atividades de prevenção são desenvolvidas através de vários programas, tais como Grupo de Prevenção à Recaída, Grupo de Orientação Familiar, Entrevistas Psicológicas de orientação ao dependente químico e família; através de palestras sobre os malefícios causados pelo uso das drogas; e projetos que visam o combate ao uso de drogas, distribui material preventivo sobre as drogas (cartilhas).

O espaço físico é composto por uma sala de recepção, uma sala com o museu Elias Abrahão, quatro salas de atendimentos e uma cozinha, localizado no primeiro andar na Rua José Loureiro 376, no centro de Curitiba. Apresenta o seguinte quadro de funcionamento/ profissionais:

Número de funcionários e cargos

2 polícias civis.

5 estagiárias de psicologia.

O Centro Antitóxico é formado por uma equipe composta por dois três policiais civis, sendo uma psicóloga e um fisioterapeuta ambos especialistas em Dependência Química e cinco discentes do curso de Psicologia.

As pessoas que procuram o CAPE, geralmente procuram por ter algum familiar que é usuário de substâncias psicoativas, que já foram encaminhadas para algum tratamento e procuram o setor como alternativa para continuidade do tratamento no caso dos dependentes químicos que procuram o serviço de prevenção à recaída.

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Segundo fontes do IBGE e do PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) em 2009 Curitiba foi a capital brasileira com o maior número de jovens que já experimentaram drogas como cigarros, álcool e outras drogas ilícitas (GAZETA DO POVO, 2009).

Em 2016 a prefeitura de Curitiba respondeu com uma série de mediadas e ações voltadas a prevenção e ao tratamento de dependentes químicos em situação de vulnerabilidade, A iniciativa parte de uma política transversal, envolvendo diversas secretarias. As medidas foram financiadas predominantemente por convênios com o

Ministério da Justiça, que somam cerca de R\$ 3 milhões (CURITIBA, Prefeitura Municipal, 2016)

Os relatos sobre o uso de drogas como crack vem crescendo na região central de Curitiba, associadas às pessoas em situação de rua e a venda de drogas, este tipo de manchete jornalística retrata a necessidade de atenção a esse público (GAZETA DO POVO, 2018).

Os dependentes químicos que procuram o Centro Antitóxicos de Prevenção e Educação (CAPE) para realização do programa de Prevenção à recaída, geralmente acabaram de sair de um tratamento em uma comunidade terapêutica. Para realização do processo precisam estar em abstinência por no mínimo 30 dias. Diante da complexidade do fenômeno da toxicodependência não é possível afirmar os motivos que levam os indivíduos a busca por ajuda, o que é relevante e essencial ao processo é a acolhida das estagiarias no momento em que o sujeito sinaliza o desejo de iniciar o processo. O maior desafio do processo de prevenção à recaída são os fatores intra e interpessoais que podem levar o dependente químico a recaída ou desistência do processo terapêutico, diante da incapacidade e/ou dificuldade em lidar com uma soma de fatores de ordem emocional, subjetiva e social.

Abaixo são elencados os pontos fortes (oportunidades) e pontos fracos (ameaças) da instituição:

QUADRO 1: Diagnóstico

PONTOS FORTES (OPORTUNIDADES)	PONTOS FRACOS (AMEAÇAS)
Atendimento gratuito.	Fatores de riscos ambientais.
Atendimento sistêmico (individual e familiar).	Abandono do processo terapêutico (dependente químico).
Adesão voluntária ao processo terapêutico.	Fatores intra e interpessoais que geram resistências.

FONTE: A autora (2019).

4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

4.1 PROPOSTA TÉCNICA

Tendo em vista a necessidade de alternativas para o acompanhamento e tratamento de usuários de substâncias químicas que apresentam um quadro de dependência e procuram o CAPE/DENARC em busca de manter-se em abstinência, a psicologia tem por compromisso encontrar formas diversas para explicar a

complexidade humana, o fenômeno da toxicodependência e oferecer meios para que os sujeitos obtenham qualidade de vida.

A proposta “O jogo das sombras”, expressa no quadro 2 é uma alternativa terapêutica para trabalhar aspectos negativos da personalidade do dependente químico, diante da sua busca por apoio para se manter em abstinência.

QUADRO 2 – O JOGO DA SOMBRA

OBJETIVO: O jogo da sombra representa uma alternativa para o programa de prevenção à recaída desenvolvido pelo CAPE, usando a abordagem simbólica junguiana, para dar significado a vida do dependente químico, através do método dialético do inconsciente trazendo a luz conteúdos presentes na sombra.

INTRODUÇÃO: Muito antes de Jung ter descrito o conceito de Sombra Johann Wolfgang havia escrito um livro “Fausto”, nesta obra Fausto é um homem erudito que morre de sede no deserto de uma vida superintelectualizada, na sua busca por significado recorre a mágica oferecida por Mefistófeles (diabo) e faz um pacto de sangue trocando sua alma por juventude e poder, desta forma Fausto é possuído por sua sombra entregando sua vida em prol de gratificação. A medida que a história transcorre o protagonista se dá conta que perdeu completamente o senso de responsabilidade moral, na sua reflexão começa a se dar conta de aspectos da sua natureza dual, espiritualidade e sensualidade, consciência e desejo, ego e sombra. Então surge um despertar psicológico e Fausto percebe que seu confronto diabólico com Mefistófeles representa sua própria sombra seu alter ego que não poderia ser negado e sim integrado a consciência, pois estava nítido e totalmente exposto.

Assim como Fausto todos os indivíduos buscam por significado, por experiências que representem uma conexão com algo maior e divino, o que ocorre em muitos casos é que a encarnação dos desejos de poder, sexo e dinheiro são fantasias enganosas, nos dias atuais muitas barganhas desse tipo são feitas, com roupagens diversas, por exemplo, quando se troca sentimentos de intimidade por um casamento de conveniência, quando se abandona a vida familiar por sucesso e influência no trabalho, quando se troca a paz de espírito por status social, ou relacionamentos autênticos por sexo anônimo, cada vez que se troca a autonomia por dependência financeira, perpetuando o estado infantil debaixo de um sistema familiar ou de uma previdência, e por fim quando se barganha todas as lutas e busca pela alma pelos prazeres temporários do uso de uma substância psicoativa.

Todas essas trocas e sacrifícios são feitos de forma inconsciente, sem perceber a perda da vulnerabilidade, da intimidade, da autenticidade, da imaginação e da alma, como se fosse uma mentira contada a si mesmo o sujeito acredita ser possível de alguma maneira evitar o sofrimento que é lidar com sua própria escuridão, encontrar seu Mefistófeles interior. Quando isso ocorre a sombra ameaça a estrutura do ego pois ela toma o controle e essa parte proibida, negada e até mesmo repulsiva aparece na superfície e dita a direção.

O encontro com si mesmo representa o encontro com a sombra, o caminho estreito pelo qual ninguém deseja passar, mesmo quem já esteve no fundo do poço, desta forma se faz necessário aprender e a aceitar os desafios desconhecidos que vem pelo caminho. Este texto auxilia na identificação dos aspectos da sombra pessoal e na cultura e a forma como a formação das figuras internas no sujeito e na família aparecem para sabotar tudo que é feito na vida. Como os conteúdos da sombra estão no inconsciente é preciso saber onde procurar:

A sombra se esconde em vergonhas secretas, descobrir a direção desse desdoro como tabus sexuais, defeitos físicos e arrependimentos emocionais tanto pessoais como familiar.

Todo conteúdo que é projetado no outro revela partes do próprio indivíduos que estão na sombra, também está presente em comportamentos compulsivos, na tentativa de amortecer sentimentos sombrios e preencher um vazio invisível, seja com drogas, álcool, sexo trabalho ou comida. Essas necessidades são disfarces, sintomas da dependência que inibi o chamado do Self.

A sombra surge nos atos falhos, quando se faz afirmações trocadas, tais coo insinuações sexuais, sarcasmo ou crueldade, também pode ser detectada a sombra no humor com piadas cruéis.

A sombra pode aparecer nos sonhos, em trabalhos criativos como uma voz que ecoa do inconsciente revelando sentimentos desconhecidos e atitudes novas, pode surgir como uma crise da meia idade por exemplo gerando instabilidade no amor e no trabalho, desorganizando toda uma vida que sem o trabalho com a sombra necessita de mais significado.

Portanto, o trabalho com a sombra pode mudar uma vida, encarar o estranho que habita o interior relava os pontos cegos, as cartas que nunca foram abertas, cortejar a sombra significam abrir as cartas e ouvir as mensagens que estão lá escondidas, para esse trabalho é fundamental imaginar os personagens que estão escondidos na alma.

Nessa etapa o uso dos mitos serve como metáfora para compreensão da dinâmica da psique como se ela fosse povoada por deuses ou deusas cada um com sua história e suas feridas, por exemplo no mito do Rei Arthur o reino de Camelot representa a psique, enquanto o Rei Arthur simboliza o Self psicologicamente por possuir toda a perspectiva do reino, para poder governá-lo colocou uma mesa redonda para que todos os cavaleiros da Távola Redonda pudessem ter o seu lugar para auxiliar nas decisões, no entanto, cada um dos cavaleiros tem interesse particulares a defender e a qualquer momento podem usurpar o trono. Quando o Self perde o assento do poder a sensação é de que o sujeito foi possuído por um estranho, isso acontece porque a psique é dinâmica, fluida, inteligente e múltipla, povoada por uma variedade de personagens que podem aparecer rapidamente no centro do palco e recuar no mesmo instante. Com relação aos comportamentos compulsivos James Hillman aponta para a personagem Ananke, a deusa da necessidade. Esta deusa está relacionada ao ciclo de atitudes irracionais e pouco familiar, quando um sujeito é dominado por Ananke se torna refém de forças desconhecidas e são dominados completamente.

Durante o desenvolvimento infantil as figuras (ou personagens) da sombra são criados, quando se esconde partes inaceitáveis para uma boa adaptação social, esses choques criam o que é aceitável e o que não pode ser expresso, gerando estratégias de defesa para o ego, a negação de sentimentos, vergonhas e o ódio, na medida que os pais expõe duras críticas a criança desenvolve sua autoimagem e pode se sentir insuficiente, fraudulento ou inaceitável. Então esse conteúdo considerado inaceitável é reprimido no inconsciente, enterrado no corpo (somatização) ou atribuído aos outros (projeção), quando são traços positivos considerados aceitáveis se transformam em ego ideal (identificação). Em situações difíceis a busca por automedicação (negação) ou abuso de substâncias serve como distrações gerando personagens autônomos que causam desordem e dissociações como múltipla personalidade.

A medida que o desenvolvimento ocorre os personagens da sombra usam escudos como sexo, dinheiro e uso de drogas para proteger suas limitações, compensam os sentimentos de vergonha e a sensação de fraqueza, de inferioridade, incompetência e ausência de poder, de forma violenta, com abuso verbal, controle emocional ou negação do amor e da aprovação fazendo com que esses aspectos permaneçam no inconsciente.

A sombra que está presente na cultura permite uma compreensão maior dos elementos que influencia a formação da sombra familiar, políticas, tabus e o que é permitido ou não dentro de uma cultura produzem diferentes produtos de sombra. Nos mitos e nos contos de fadas em todo o mundo representam a sombra como um animal bestial, sem controle com uma lei própria, dessa forma é possível imaginar a sombra como uma boneca Russa, que possui várias camadas, a sombra individual se aloja dentro da sombra familiar, que se encaixa dentro da sombra cultural e está por sua vez se encaixa na sombra global.

As sombras são formadas dentro da família ela é responsável pela nutrição, pelo ideal sagrado, por gerações futuras, responsável por ligar o indivíduo a seu destino e pelos cuidados mais básicos, mas também oferece experiências de negligência, traição e violência, pode ser benção ou maldição para alguns. A imagem da família é parte central na formação do indivíduo, é esta imagem gerada que ditará as representações de futuro. Nos dias atuais a concepção de família tem sido diversificada, relacionamentos multisssexuais, disruptivas, com diversas denúncias de abuso sexuais e diversos tipos de violência, no lugar que deveria ser o lar da alma, se torna morada da sombra. Os conteúdos da sombra não se esgotam quando são trazidos a luz, podem representar o ouro escondido, permite uma percepção mais valiosa da realidade.

GLOSSÁRIO DE VERBETES

ADAPTAÇÃO: Equilíbrio entre as necessidades do mundo interno e externo (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

ALMA: No dicionário Aurélio (FERREIRA, 1975) a palavra alma surge como expressão de vida, princípio de unificação das características essenciais à vida, como parte essencial do homem, sendo sua parte imortal. Entre os inúmeros significados se destaca como o conjunto das faculdades psíquicas, sede dos afetos, dos sentimentos, das paixões ou ainda como índole ou caráter de um indivíduo, um grupo, por exemplo, a alma brasileira.

Alma do latim é derivada da palavra anima que tem um significante semelhante da palavra grega psyché, que significa sopro, ar ou princípio vital (FAITANIN, 2006). O autor coloca que está palavra expressa uma Essência imaterial, capaz de entender, querer e sentir, que unida ao corpo forma a individualidade, pessoa e especificamente princípio de movimento, de vida (FAITANIN, 2006 p.337).

No livro introdução à história da filosofia, escrito por Marilena Chauí (2002) ela destaca a visão de Platão um dos maiores filósofos do ocidente, segundo este autor a alma (Psyche) é vista como sinônimo de vida, ou princípio vital que anima um ser. Para ele existe uma alma no mundo e o mundo é um cosmo, uma totalidade ordenada, fonte de conhecimento. (p. 290)

No livro Fedro, Sócrates expressa a divisão da alma destacando que no princípio existia uma alma universal que se fragmentou e esses fragmentos repousam na matéria, dessa alma deu-se origem a alma dos Deuses e dos homens. A alma é vista como um conjunto quando presente em um corpo humano, recebendo o nome de homem, como afirma Chauí (2002 p. 291):

A alma humana é, pois, uma natureza intermediária entre o divino e o mundo, destinada ao conhecimento, mas por sua ligação com o corpo também pode cair no erro e ser arrastada pelas paixões, que a distanciam de sua destinação natural.

Platão trata da alma como algo intermediário entre o mundo sensível e o mundo inteligível, sendo a primeira responsável pelo corpo e a segunda pela razão ou inteligência, destacando que a alma é o divino em nós. Este autor defende que a alma é imortal e por esse motivo é individual. Esse ponto representa a dificuldade de se explicar ou definir o que é alma, Platão sempre buscou os mitos para compreender a expressão da alma na individualidade, já que não se pode encontrar sua definição epistêmica (CHAUÍ, 2002).

Para Jung existem diferentes formas de se observar a alma e isso se deve a sua complexidade. (a natureza da psique). A alma representa a totalidade da psique, esta instância é vista como um todo que engloba a personalidade, os sentimentos, pensamentos, comportamentos. Sendo que a camada inconsciente, que se comunica através de imagens e possui um dinamismo próprio e peculiar, é autorreguladora e busca sempre a homeostase.

Essa compensação ocorre entre as três estruturas denominadas inconsciente coletivo, como sendo a camada mais profunda, inconsciente pessoal caracterizando a parte superficial do inconsciente e a consciência. Um exemplo dessa visão Junguiana é que o ser humano é total, como uma casa que já vem mobiliada, quem compra deve apenas organizar os móveis da forma que desejar. Assim é a psique, não é fragmentada e sim um todo, que deve ser desenvolvido, diferenciado de forma harmoniosa (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

ARQUÉTIPO: O arquétipo é um conceito psicossomático, unindo corpo e psique, instinto e imagem. Os arquétipos são percebidos em comportamentos externos, especialmente aqueles que se aglomeram em torno de experiências básicas e universais da vida, tais como nascimento, casamento, maternidade, morte e separação. Também se aderem à estrutura da própria psique humana e são observáveis na relação com a vida interior ou psíquica, revelando-se por meio de figuras tais como ANIMA, SOMBRA, PERSONA, e outras mais. Teoricamente, poderia existir qualquer número de arquétipos (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

CONSCIÊNCIA: A relação de conteúdos psíquicos com o ego, desde que essa relação seja percebida pelo ego. Relações com o ego não percebidas como tais são inconscientes. A consciência é a função da atividade que mantém a relação de conteúdos psíquicos com o ego (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

CULTURA: Sinônimo de sociedade, de um ponto de vista psicológico, sugere que a cultura traz a conotação de um grupo que desenvolveu sua própria identidade e consciência, juntamente com um sentido de continuidade e propósito ou significado.

EGO: Representa o centro da consciência (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

IMAGEM: A imagem é sempre uma expressão da totalidade percebida e percebível, apreendida e apreensível, pelo indivíduo. Na prática são as imagens que excitam o observador (por exemplo, o sonhador) até o grau de ele ser capaz de incorporar ou compreender ou realizar (tornar consciente) o que ele percebe. De acordo com Jung, a imagem é dotada de um poder gerador; sua função é incitar; ela é psiquicamente compelidora (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

INCONSCIENTE: Imagens, símbolos e fantasias podem ser designados como a linguagem do inconsciente. Jung não considerava o inconsciente exclusivamente como um repositório da experiência pessoal, reprimida e infantil, mas também como um lugar central da atividade psicológica que difere da experiência pessoal e era mais objetiva que ela, desde que se referia diretamente às bases filogenéticas, instintivas, da raça humana. O primeiro, o inconsciente pessoal, era visto como fundando-se no segundo, o inconsciente coletivo. Os conteúdos do inconsciente coletivo jamais estiveram na consciência e refletem processos arquetípicos (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988 p. 51 e 52).

METÁFORA: Uma coisa mediante referência à IMAGEM de uma outra. A metáfora é usada como um recurso poético consciente e foi sempre empregada por contadores de histórias e escritores para sugerir as sutilezas do mistério ou como auxílio quando tentando “exprimir o inexprimível”. O MITO, RITUAL e RELIGIÃO fazem uso da metáfora (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988 p.62).

PROJEÇÃO: Como meio pelo qual os conteúdos do mundo interno se tornam disponíveis à consciência do ego (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

PSIQUE: A tonalidade de todos os processos psíquicos, conscientes como também inconscientes (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

SELF (SI-MESMO): Uma imagem arquetípica do potencial mais pleno do homem e a unidade da personalidade como um todo. O Self, como um princípio unificador dentro da psique humana, ocupa a posição central de autoridade com relação à vida psicológica e, portanto, do destino do indivíduo (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988).

SÍMBOLO: Deve ser compreendido como uma ideia intuitiva que ainda não pode ser formulada de outra, ou de uma melhor forma. O símbolo é uma invenção inconsciente em resposta a uma problemática consciente. Daí, os psicólogos muitas vezes falarem de “símbolos unificadores” ou símbolos que reúnem elementos psíquicos dispares, “símbolos vivos” ou que estão entrelaçados com a situação consciente do indivíduo, e “símbolos de totalidade” que são pertinentes e imanentes à realização do Self. Os símbolos não são alegóricos, pois então seriam mais ou menos algo já familiar, porém são expressivos de alguma coisa intensamente viva, poder-se-ia dizer “excitante”, na alma (SAMUELS; SHORTER; PLAUT. 1988 p.101).

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. Ática, São Paulo, 2000.

FAITANIN, P. **Alma: etimologia, sentido, significado e referência!** AQUINATE, n°3, (2006), 336-337. Disponível em: <http://www.aquinate.com.br/wp-content/uploads/2016/11/02-alma-revisado.pdf> acesso em 21 fev 2019.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A, 1975.

GUARNIERI, M. C. M. Disponível em: http://www.ijep.com.br/index.php?sec=artigos&id=191&ref=alma-e_esp%EDrito-reflexoes-a-partir-da-psicologia-anal%EDtica Acesso em: 15 de fev de 2019.

SAMUELS, A. SHORTER, B. PLAUT, F. **Dicionário crítico de análise junguiana**. Rio de Janeiro: Imago, [1986] 1988

ZWEIG, C. WOLF, S. **O jogo das sombras: iluminando o lado escuro da alma**. Trad. de Anna Maria Lobo. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FONTE: A autora (2019) com base em Chauí, M.(2000) Faitanin, P.(2006) Ferreira, A. B.H.(1975) Guarnieri, M. C.M.(2019) Samuels, A. Shorter, B. Plaut, F.(1988) Zweig, C. e Wolf, S.(2000)

4.1.1 Plano de implantação

O processo de prevenção à recaída proposto tem como base atividades para o acompanhamento do dependente químico durante sete semanas, os encontros serão individuais e com duração de 50 minutos para realização das atividades.

Propõe-se que as estagiárias do curso de psicologia que são responsáveis por aplicar as atividades sob supervisão dos especialistas do setor, após preparação apliquem a intervenção, a qual requer realizar a leitura previa do texto Jogo da Sombra (Quadro 1, descrito anteriormente) e ler com antecedência as atividades propostas para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Como já existe no CAPE/DENARC o programa de prevenção à recaída para implementação dessa proposta será necessária adaptação das estagiárias que realizam tais as atividades, segundo um cronograma, conforme expresso abaixo:

QUADRO 3 – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

ENCONTROS (ATIVIDADES)	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1. Autorretrato	Proporcionar uma reflexão sobre como o sujeito se percebe.	Solicitar que o paciente desenhe em uma folha de sulfite como se percebe hoje.
2. Identificando a sombra	Reconhecer em si aspectos que são projetados em outras pessoas.	Solicitar que o paciente responda as questões do anexo 1.
3. Desenho espontâneo (família)	Identificar a composição familiar e símbolos que representem a sobram familiar.	Desenhar o agregado familiar.
4. O escudo pessoal	Perceber quais são as defesas utilizadas pelo ego que impedem o amadurecimento psicológico.	Desenhar um símbolo que represente a proteção contra as ameaças externas.
5. Expressar os sentimentos	Procurar formas de lidar com os sentimentos sem ser com o uso de substâncias.	Permitir que paciente utilize cores e a folha em branco para expressar os sentimentos que emergiram durante os encontros.
6. Identificando o personagem interior	Ouvir atentamente os pensamentos e caracteriza-lo, dando forma ao seu personagem interior.	Desenhar ou buscar nos mitos e contos de fadas, um personagem que represente os pensamentos atuais
7. Dinâmica da Árvore	Imaginar as possibilidades e os caminhos, sobre o que se faz hoje para colher bons frutos.	Recortar papéis coloridos e dizer ao paciente que simbolizam sementes, comportamentos e atitudes para alcançar esses objetivos, depois colar na árvore anexo 2.

FONTE: A autora (2019).

4.1.2 Recursos

Os materiais necessários para realização das atividades são papel sulfite, lápis de cor, lápis de escrever, revistas, cola e a sala de atendimento individual.

4.1.3 Resultados esperados

Com as atividades espera-se levar o dependente químico a uma ampliação de atitudes destrutivas que o levam a comportamentos compulsivos e conseqüentemente

a recaída, com o Jogo das Sombras o indivíduo pode aprender a lidar com aspectos negativos em si mesmo e em seus familiares.

4.1.4 Riscos esperados e medidas preventivo-corretivas

Recomenda-se que as estagiárias busquem maiores esclarecimentos sobre os termos utilizado no trabalho, bem como a leitura sobre mitos e metáforas, essas são formas mais eficazes de acessar o inconsciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse projeto técnico tem como objetivo o desenvolvimento de uma intervenção terapêutica “O jogo da sombra” representa uma alternativa para o programa de prevenção à recaída desenvolvido pelo CAPE/DENARC, usando a abordagem simbólica junguiana, para dar significado a vida do dependente químico, através do método dialético do inconsciente trazendo a luz conteúdos presentes na sombra.

As atividades propostas representam uma forma diferenciada de trabalhar com sujeito que sofre com a dependência química, através da análise da sombra espera-se fornecer maior significado a sua jornada em busca da alma.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (DSM-IV-TR). 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Código Internacional de Doenças. Washington, DC, USA: APA, 2013. Disponível em: <<https://www.cid10.com.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 24 ago. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm> Acesso em: 13 fev 2019.

DIEHL, A. et al. **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas** – Porto Alegre : Artmed, 2011.

DENARC. Centro Antitóxicos de Prevenção e Educação – CAPE. Disponível em: <<http://www.denarc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>> Acesso em: 13 fev. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FURTH, M.G. **O mundo secreto dos desenhos: Uma abordagem junguiana da cura pela arte**. São Paulo: Paulus, 2004.

GAZETA DO POVO. Nova cracolândia? Usuários de drogas usam crack de forma descarada em escadaria lateral da UFPR (2018). Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/usuarios-de-drogas-usam-crack-de-forma-descarada-em-escadaria-lateral-da-ufpr/>> Acesso em: 20 fev. 2019.

GAZETA DO POVO. **"Curitiba é a capital com maior número de jovens envolvidos com cigarro e álcool"** (2009). Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/curitiba-e-a-capital-com-maior-numero-de-jovens-envolvidos-comcigarro-e-alcoolc21qgh0tggfa03i5el3c8ozta/>> Acesso em: 18 fev 2019.

JUNG, C. G. **Estudos sobre psicologia analítica**. Petrópolis: vozes, 1978.
_____. **Aion – estudos sobre o simbolismo do si-mesmo**. Petrópolis: vozes, [1951] 1998.

_____. **Psicologia do inconsciente**. Petropolis: Vozes, (1995).

MARLATT, G. A. DONOVAN, M. D. **Prevenção de recaída estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos**. 2ª ed.. Artmed: Porto Alegre. 2009.

MARCONI, A. M; LAKATOS, M. E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, R. J. **Dinâmica da Árvore – Como funciona e Como Aplicar?** (2016) Disponível em: <<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/dinamica-da-arvore-como-funciona-e-como-aplicar/>>. Acesso em: 20 fev 2019.

SILVEIRA FILHO, D. X. **Drogas - Uma compreensão psicodinâmica das farmacodependência**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Lexicon of Alcohol and Drug Terms. World Health Organization 1994. **Glossário de álcool e drogas** / Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), 2010.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Prefeitura lança pacote de medidas para prevenção e tratamento contra uso de drogas**. (2016). Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-pacote-de-medidas-para-prevencao-e-tratamento-contra-uso-de-drogas/40443>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

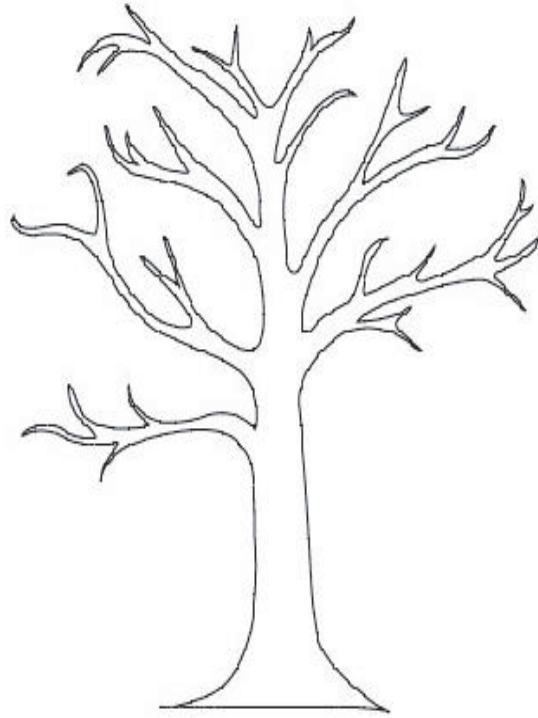
ZWEIG, C. WOLF, S. **O jogo das sombras: iluminando o lado escuro da alma**. Trad. de Anna Maria Lobo. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

WHITMONT, E. C. **A busca do símbolo**. Cultrix; São Paulo, 1995.

ANEXO 1 – IDENTIFICANDO A SOMBRA

1. O que você deseja mais profundamente?
2. Quais são os pensamentos ou sentimentos privados que mais o envergonham?
3. O que o seu corpo está querendo dizer? Se as suas células pudessem falar, que segredos revelariam?
4. Que grupo de pessoas mais lhe repugna ou aterroriza?
5. O que é que não consegue suportar em um amigo ou membro da família?
6. Que desejos está tentando controlar ou limitar quando sucumbe ao uso de drogas?

ANEXO 2 – DINÂMICA DA ÁRVORE



O que você está plantando para nosso futuro?

Quais as sementes que está semeando?

Quais são os frutos que deseja colher?